Boletim Econômico Semanal

17 de outubro de 2025

Retrospectiva

Na última semana, acontecimentos políticos e econômicos afetaram profundamente os mercados no Brasil e no mundo. No cenário externo, o destaque foi a continuidade das tensões comerciais entre Estados Unidos e China, com a imposição de tarifas adicionais e limitações ao comércio, afetando custos de frete e perturbando fluxos comerciais globais. O presidente dos EUA, Donald Trump, intensificou negociações e encontros políticos importantes como os com presidentes da Ucrânia, e possíveis reuniões com Xi Jinping da China e Vladimir Putin da Rússia, o que influenciou o mercado global de petróleo e a volatilidade cambial. No Brasil, o cenário econômico e político também ganhou relevância. Destacam-se os diálogos comerciais entre Brasil e EUA, a expectativa de uma reunião próxima entre Lula e Trump, e medidas econômicas internas como a liberação de R$ 12 bilhões pelo BNDES para apoiar produtores rurais afetados por perdas de safra.

Renda Variável

O Ibovespa encerrou a semana com uma valorização de 1,9% após correções no inicio do mês. O cenário global mais favorável ajusdou os ativos locais, com o alívio das tensões comerciais e o tom mais brando do Federal Reserve. Setores como energia, bancos e setores ligados a commodities se destacaram, apesar de alguns dados econômicos domésticos mais fracos e restrições fiscais. Como destaque positivo tivemos a Usiminas (USIM5, +14,4%), à medida que o mercado precificou uma maior probabilidade de implementação de medidas antidumping sobre importações de aço da ChinaJá a Brava (BRAV3, -2,6%), empresa do setor peetrolifero liderou a quedas acompanhando a queda no preço do petróleo (Brent -2,3%).

Renda Fixa

No mercado de Renda Fixa, os juros futuros encerraram a semana em alta, refletindo a preocupação com o cenário fiscal brasileiro. As taxas de juro real mantiveram-se estáveis, com os rendimentos das NTN-Bs com vencimento em 2032 terminando em 7,94% ao ano. Apesar disso, os índices da ANBIMA seguem positivos no acumulado do ano. Nesse cenário, mantemos a recomendação de uma postura conservadora, priorizando ativos de proteção que permitam capturar ganhos de forma estratégica. Reforçamos, ainda, a relevância da diversificação das alocações, sempre em conformidade com as diretrizes da política de investimentos.

REFERÊNCIA
GESTÃO E RISCO
Av. Getúlio Vargas, 1151 Sala 1611 | Menino Deus | Porto Alegre 51 3207.8059 | www.referencia.poa.br

Retorno da Semana

Abaixo elaboramos uma tabela comparativa com o retorno dos principais benchmarks de Renda Fixa e Renda Variável.

	Retorno		
	Na Semana	out/25	Ano
RENDA FIXA			
DI			
CDI	0,28%	0,72%	11,14%
Duração Constante			
IDkA IPCA 2 Anos	0,15%	0,44%	8,97%
IMA Geral	0,22%	0,36%	11,37%
Formado por TP indexados ao IPCA			
IMA-B	-0,04%	-0,41%	8,97%
IMA-B 5	0,13%	0,28%	8,62%
IMA-B 5+	-0,17%	-0,96%	9,08%
Prefixados			
IRF-M	0,38%	0,39%	14,80%
IRF-M 1	0,27%	0,72%	11,62%
IRF-M 1+	0,43%	0,23%	16,50%
RENDA VARIÁVEL			
Ibovespa	1,93%	-1,94%	19,22%
IBX	1,94%	-2,02%	18,92%
MSCI WORLD	1,28%	2,02%	1,78%
S&P 500	1,60%	1,89%	-0,48%

Resumo Relatório FOCUS

- Atividade Econômica – PIB

As projeções das instituições financeiras para o crescimento do PIB em 2025 apontam para uma taxa de 2,17%. Para 2026, as estimativas dos economistas consultados indicam uma expansão de 1,80%.

- INFLAÇÃO

A mediana das expectativas para a inflação ao final de 2025 é de 4,70%. Para 2026, o mercado projeta uma taxa de 4,27%.

- IPCA[1]

No Boletim Focus, as suas estimativas para a inflação no mês de outubro ficaram em 0,25%. Para os meses de novembro e dezembro as projeções foram de 0,25% e 0,50%. Para os próximos 12 meses, as estimativas dos economistas dos bancos ficaram em 4,12%.

INPC[2]

De acordo com a Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda, a estimativa para o INPC em 2025 é de 4,7%.

Projeção Meta Atuarial -2025			
IPCA + 5,25%	10,19%	INPC + 5,25%	10,17%

- **IPCA ADMINISTRADOS**

No Brasil, o termo "IPCA Administrados" refere-se aos preços de bens e serviços que são definidos por contratos ou regulados por órgãos públicos. Esses itens incluem tarifas e preços controlados diretamente por entes governamentais, sendo classificados em dois grupos: aqueles regulados em âmbito federal, por meio do governo ou agências reguladoras, e aqueles definidos por administrações estaduais e municipais. A expectativa do mercado financeiro para o IPCA administrados de 2025 foi de 4,97%. Para 2026, a projeção ficou em 3,96%.

Selic

As projeções do mercado para a taxa Selic ao final de 2025 foram estimadas em 15% ao ano. Para 2026, a expectativa é de uma taxa em torno de 12,25% ao ano.

Câmbio e Balança Comercial

O mercado financeiro projeta a taxa de câmbio em R$ 5,45 para o final de 2025 e em R$ 5,50 para o encerramento de 2026. Quanto ao saldo da balança comercial brasileira — diferença entre exportações e importações —, a expectativa é de um superávit de US$ 61,15 bilhões em 2025 e de US$ 65,22 bilhões em 2026.

Em relação ao Investimento Estrangeiro Direto (IED), os economistas das instituições financeiras estimam entradas de US$ 70 bilhões para 2025 quanto para 2026.

Dívida Pública e Resultado Primário

A projeção para o indicador que mede a relação entre a dívida líquida do setor público e o PIB, ficou em 65,77%. Para 2026, a projeção ficou em 70,08%. Já a projeção para o Resultado Primário ficou em -0,50%. Para 2026, a projeção ficou em -0,60%.

	2025				2026				2027		2028	
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*
IPCA (%)	4,83	4,72	4,70	▼ (4)	4,29	4,28	4,27	▼ (1)	3,83	▼ (1)	3,60	▼ (2)
PIB (var. %)	2,16	2,16	2,17	▲ (1)	1,80	1,80	1,80	= (5)	1,82	▼ (2)	2,00	= (84)
CÂMBIO (R$/US$)	5,50	5,45	5,45	= (2)	5,60	5,50	5,50	= (1)	5,51	= (1)	5,56	= (3)
SELIC (% a.a.)	15,00	15,00	15,00	= (17)	12,25	12,25	12,25	= (4)	10,50	= (36)	10,00	= (43)

* comportamento dos indicadores desde o último Focus; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento.

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade em relação ao Focus anterior

Fonte: BACEN

17/10 /2025 EQUIPE TÉCNICA REFERÊNCIA

[1]O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento de 01 a 40 salários-mínimos e abrangem dez regiões metropolitanas do país além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

[2]O INPC é calculado pelo IBGE desde 1979, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 05 salários-mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.